

União Européia

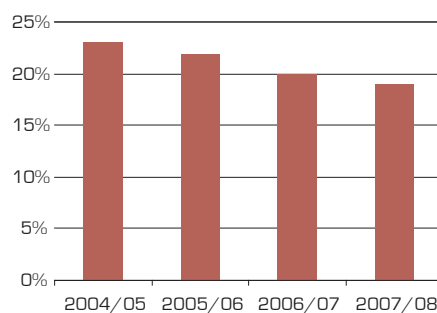
Plano polêmico de política agrícola

A UNIÃO Européia (UE) lançou no mês passado o plano de “modernização” da Política Agrícola Comum (PAC). É uma série de propostas para aproveitar a conjuntura de matérias-primas a preços altos no mundo e cortar os subsídios aos grandes produtores europeus. As principais iniciativas apresentadas pela Comissão Européia (CE) foram eliminação progressiva do sistema de cotas de produção de leite; suspensão do plano de abandono de cultivos; fim da garantia de preços para os cereais; corte das ajudas individuais.

As propostas fazem parte de um “choque médico da PAC” para aprofundar a reforma da Política Agrícola da UE de 2003, quando as ajudas aos agricultores deixaram de estar ligadas aos seus volumes de produção, e passaram a considerar o percentual ligado à quantidade produzida e também à superfície cultivada.

A medida mais explosiva é a redução progressiva dos subsídios concedidos às grandes propriedades, quando superarem a renda de 100.000 euros anuais (cer-

União Européia: relação entre estoque e consumo



2007 e 2008 (estimativas)
Fonte: FAO

ca de US\$ 147 mil). Hoje, cerca de 80% das ajudas da UE vão parar nas mãos de 20% de produtores.

Grandes proprietários de terra do Reino Unido (como a rainha Elizabeth 2ª e o príncipe Charles) e as gigantescas cooperativas agrícolas da Alemanha, herdadas da ex-RDA comunista, além da República Tcheca e da Dinamarca, serão afetados. Certamente, não demoraram a aparecer reações hostis da Alemanha e da

Grã-Bretanha, que já haviam bloqueado a primeira tentativa, em 2002, de limitar os subsídios a 300.000 euros,

O ministro alemão da Agricultura, Horst Seehofer, advertiu para as consequências “catastróficas” no Leste do país. E, segundo um diplomata britânico, em Bruxelas, Londres continuará contra a medida. A outra proposta polêmica da Comissão é o fim dos preços garantidos para os produtores da maioria dos cereais.

O mecanismo de intervenção deve recuperar seu objetivo inicial de proteger os agricultores em caso de queda livre dos preços e deixar de ser utilizado de maneira sistemática, segundo Bruxelas. Na mesma sintonia, a Comissão propõe a “abolição” do abandono de cultivos na UE, no atual contexto mundial de forte demanda agrícola, que torna obsoleta a medida destinada a reduzir a produção.

A comissária para a Agricultura, Mariann Fischer Boel, também quer estender o “desdobramento” das ajudas aos agricultores nos países que decidiram manter uma relação entre produção e apoio estatal em certos ramos da agricultura, como a França. Além disso, Fischer Boel propõe a revisão do modo de concessão de subsídios fixos aos agricultores, deixando para trás a base de rendimento histórico de cada produtor, para adotar um critério mais uniforme, como a superfície cultivada.

A sexta iniciativa é a redução progressiva, até seu desaparecimento em 2015, das cotas de produção de leite, no momento de escassez do produto, que eleva os preços de alguns derivados, como manteiga, queijo e iogurte. Adotadas na reunião semanal do Colégio de Comissários, as iniciativas abrem um período de consultas com os países membros da UE e com os setores envolvidos, o que promete ser muito complicado e deve se transformar numa série de iniciativas legislativas em 2008.

O objetivo final é adotar as medidas até o fim do próximo ano, quando a França, primeira potência agrícola européia e grande beneficiária da PAC, assumirá a presidência rotativa do bloco. ■

UE deve eliminar impostos sobre importação de cereais

A Comissão Européia (CE) acaba de propor a suspensão, até julho de 2008, das tarifas de importação de cereais para a União Européia (UE), uma medida que busca dar resposta à grande demanda e à alta dos preços desses produtos. Trata-se de uma reação à situação excepcionalmente tensa nos mercados mundiais e comunitários dos cereais e aos preços recordes alcançados.

Será necessária a aprovação dos 27 membros da UE antes de ser colocada em prática. As tarifas alfandegárias da UE sobre os cereais vão de 1,9 a 16 euros por tonelada segundo o produto, ou seja, uma cifra inferior aos 10% de seu preço no mercado.

A colheita européia de 2006/2007, de apenas 266 milhões de toneladas, foi inferior ao esperado devido às más condições meteorológicas. Calcula-se que a colheita de cereais de 2007 será até menor que a do ano anterior.